

DADOS ELETROMIOGRÁFICOS DO MÚSCULO ORBICULAR DA BOCA E SINTOMAS DE ALTERAÇÕES MIOFUNCIONAIS OROFACIAIS EM TROMBONISTAS



Ana Paula **Moura**; Jully Anne S. **Lima**; Eduarda L. **Amarante**; Larissa N. A. **Almeida**; Luciane S. F. **Pessoa**; Leandro A **Pernambuco**; Giorvan Anderson S. **Alves**.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

INTRODUÇÃO

- Músicos de sopro → fatores de riscos próprios do seu trabalho¹⁻³
- Muitos instrumentistas utilizam mais do que sua capacidade de concentração, velocidade, precisão e resistência → podem desencadear afecções no complexo orofacial²⁻⁵
- A avaliação fonoaudiológica + eletromiografia de superfície:⁶
- Importantes meios para se observar possíveis comprometimentos e interferências desta prática para o sistema estomatognático.

OBJETIVOS

Analisar os registros eletromiográficos do músculo orbicular da boca e descrever as queixas mais frequentes sobre alterações miofuncionais de trombonistas relacionadas à execução do instrumento.

MÉTODOS

- Estudo documental, transversal, descritivo e observacional.
- Amostra obtida por conveniência e composta por 20 universitários trombonistas com idades entre 18 e 30 anos.
- Coleta de dados: questionário sobre particularidades sobre o instrumentista de sopro trombone, a Avaliação Miofuncional Orofacial Com Escores Ampliado – AMIOFE-A⁷ e a eletromiografia de superfície do músculo orbicular da boca em repouso antes e após a execução de uma música pelo instrumentista.
- As variáveis foram analisadas de forma descritiva e inferencial. Na análise descritiva foram calculadas as seguintes estatísticas: média, desvio padrão, frequência e porcentagem. Para análise inferencial, utilizou-se o teste t-Student pareado na comparação dos valores eletromiográficos médios pré e pós-execução do trombone.
- Este trabalho seguiu as recomendações da resolução CNS nº. 466/12 e teve aprovação do comitê de Ética sob número CAAE 56777316.4.0000.5188.

RESULTADOS

- De toda a amostra, 70% relatou algum sintoma como fadiga, dor ou tensão⁸
- Na avaliação observou-se que 60% apresenta alteração nas comissuras labiais, além de 25% apresentar movimentos de lateralidade labial insuficientes.¹
- Redução das médias após a execução do trombone, caracterizando fadiga da musculatura orbicular da boca, sendo estatisticamente significativa para o lábio inferior^{1, 2, 3}

Tabela 8: Comparação das médias dos valores da análise eletromiográfica do músculo orbicular do lábio de trombonistas pré e pós execução do instrumento.

Variável	Pré-execução		Pós-execução		p-valor	Diferença
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Músculo Orbicular da Boca Superior	3,54	1,0	2,95	1,9	0,07	SIM
Músculo Orbicular da Boca Inferior	6,95	8,1	5,08	6,3	0,04	SIM

Fonte: João Pessoa, 2016.

CONCLUSÃO

Os trombonistas apresentam sinais e sintomas de alterações oromiofuncionais e que a musculatura ao redor da boca apresenta significativa fadiga, podendo-se sugerir que existe relação entre a execução do trombone e a desarmonia do sistema estomatognático.

REFERÊNCIAS

1. Yeo D, Pham T, Baker J, Porter S. Specific orofacial problems experienced by musicians. *Australian Dental Journal* 2002;47(1):2-11.
2. Frias-Bulhosa J. Impactos oro-faciais associados à utilização de instrumentos musicais. *Rev. Portuguesa de Estomatol Med Dent Cir Maxilofacial*. 2012; 5 3(2): 108-116.
3. Busanello-Stella AR, Silva AMT, Corrêa E. Pesquisa Da Fadiga Nos Músculos Faciais E Mastigatórios: Revisão De Literatura. *Rev. CEFAC*. 2014 Set-Out; 16(5): 1627-1638.
4. Iranzo M, Pérez-Soriano P, Camacho C, Belloch S, Cortell-Tormo J. Playing-Related Musculoskeletal Disorders In Woodwind, Brass And Percussion Players: A Review. *J. Hum. Sport Exerc*. 2010.
5. Santos MG, Dezan VH, Sarraf TA. Bases metabólicas da fadiga muscular aguda. *Rev Bras C Mov*. 2003; 11(1): 07-12.
6. Silva, HJ. Protocolos de Eletromiografia de Superfície em Fonoaudiologia. *Pró-fono: Barueri*, 2013.
7. Folha GA. Ampliação das escalas numéricas do Protocolo Avaliação Miofuncional Orofacial (AMIOFE-A), validação e confiabilidade. 2010. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.
8. Lacerda F, Barbosa C, Pereira S, Manso MC. Estudo de prevalência das disfunções temporomandibulares em estudantes de instrumento de Sopro. 2015; 5 6(1): 25-33.